



Revolução Francesa
27/08/1789:
votada a
Declaração dos
Direitos do Homem



Documento surgiu durante a época do Iluminismo, importante linha de pensamento da Revolução Francesa. - Foto: Reprodução

[LEIA NA PÁGINA B2](#)

ANÁLISE POLÍTICA DA SEMANA

com RUI COSTA PIMENTA

SÁBADOS ÀS 16H NA
CAUSA OPERÁRIA TV
(CANAL RESERVA)



Entrevista

"Defendemos que o povo tenha o direito de se armar"

Reproduzimos aqui a entrevista com Vinícius Paixão, candidato a Governador de Goiás

[LEIA NA PÁGINA A4](#)

Operário

Lula, o candidato da guerra dos trabalhadores contra os golpistas

Simone Tebet é a candidata da terceira via, do centrão, e é o rumo para a derrota dos trabalhadores

**Redação da
Editoria de Política**
DCO

A acirrada campanha para presidente em 2022 está longe de ter seu desfecho perceptível para qualquer dos concorrentes e os políticos. Sempre na frente mas com toda campanha de imprensa tentando derrubar sua candidatura está o

Lula (Luiz Inácio Lula da Silva). As pesquisas encomendadas davam larga vantagem para ele, mas com o passar do tempo e da intensidade de campanha contra sua possível eleição, dizem as tais pesquisas que a diferença está diminuindo. As últimas divulgadas atribuem ao Lula 44%, para o Bolsonaro 36%, para Ciro 9% e Simone Tebet 4%. E ainda divulgam que a diferença

do Lula para o Bolsonaro caiu de 11% para 8% em relação à última apuração.

Depois do golpe de estado contra Dilma Rousseff assistimos aos ferozes ataques neoliberais contra os direitos dos trabalhadores, primeiro com Michel Temer, um dos arquitetos do golpe e aliado do imperialismo, e na sequência com Bolsonaro.

[LEIA NA PÁGINA A3](#)



Tebet querendo ser a 3ª opção preferencial do imperialismo. As ruas não vão aceitar isso. - Foto: Reprodução

Não há democracia nos recursos e no tempo de TV

Começa hoje o “horário eleitoral gratuito” no rádio e na TV. Essa propaganda eleitoral, despeja centenas de milhões nos monopólios dos meios de comunicação, bancados com recursos públicos, dos impostos pagos pelos trabalhadores, fazendo a festa dos que detém o poder dessas concessões públicas.

O tempo destinada às candidaturas

nacionais evidencia que o horário não tem nada de democrático. A coligação “Brasil da Esperança” (PT, PV, PCdoB, PSOL, Rede, PSB, Solidariedade, Avante e Agir), que tem Lula como candidato a presidente tem apenas 3 minutos e 39 segundos.

A coligação “Pelo Bem do Brasil” (PL, PP, Republicanos), de Jair Bolsonaro,

conta com 2 minutos e 38 segundos. A candidata da terceira via, Simone Tebet, da coligação “Brasil para Todos” (MDB, PSDB, Cidadania e PODE), dispõe de 2 min e 20 segundos. Soraya Thronicke, (partido União Brasil), tem 2 minutos e 10 segundos e Ciro Gomes, do PDT, tem 52 segundos.

[LEIA NA PÁGINA A2](#)

Nicarágua expropria jornal imperialista

Em um país fortemente atacado pelo imperialismo americano, que evita de todas as formas deixar prosperar países oprimidos que defendam sua soberania, a Nicarágua confiscou nesta semana o golpista jornal ‘La Prensa’, que é o principal jornal imperialista que defende a queda do governo democrático de Daniel Ortega. Além das atividades golpistas, o jornal foi acusado ainda de fraude e lavagem de dinheiro.

[LEIA NA PÁGINA A2](#)

Arbitrariedades Perseguição aos empresários bolsonaristas é pretexto à censura

Na última terça-feira (23), a Polícia Federal, sob mandato do Supremo Tribunal Federal, cumpriu mandados de busca contra empresários que, em um grupo no WhatsApp, teriam defendido um golpe de Estado no Brasil caso Lula vencesse as eleições deste ano.

Ademais, a ordem, dada por Alexandre de Moraes, também autorizou a quebra de sigilo bancário

e telemático (relativos à comunicação) dos alvos, bem como bloqueou suas respectivas redes sociais.

A decisão de Moraes tem como base um pedido da Polícia Federal no âmbito do Inquérito das Milícias Digitais que mira, supostamente, organizações responsáveis pela disseminação de fake news.

[LEIA NA PÁGINA B1](#)



Temos ainda mais um episódio da cruzada contra os direitos democráticos. - Foto: Reprodução

EDITORIAIS



Não há democracia nos recursos e no tempo de TV

Começa hoje o “horário eleitoral gratuito” no rádio e na TV. Essa propaganda eleitoral, despeja centenas de milhões nos monopólios dos meios de comunicação, bancados com recursos públicos, dos impostos pagos pelos trabalhadores, fazendo a festa dos que detém o poder dessas concessões públicas.

O tempo destinada às candidaturas nacionais evidencia que o horário não tem nada de democrático.

A coligação “Brasil da Esperança” (PT, PV, PCdoB, PSOL, Rede, PSB, Solidariedade, Avante e Agir), que tem Lula como candidato a presidente tem apenas 3 minutos e 39 segundos.



A coligação “Pelo Bem do Brasil” (PL, PP, Republicanos), de Jair Bolsonaro, conta com 2 minutos e 38 segundos.

A candidata da terceira via, Simone Tebet, da coligação “Brasil para Todos” (MDB, PSDB, Cidadania e PODE), dispõe de 2 min e 20 segundos. Soraya Thronicke, (partido União Brasil), tem 2 minutos e 10 segundos e Ciro Gomes, do PDT, tem 52 segundos.

O PTB, de Roberto Jefferson, tem 25 segundos, e o Partido Novo, de Felipe d’Avila, tem 22 segundos.

Quatro candidatos presidenciais não terão tempo nenhum para se apresentar no horário eleitoral.

A propaganda eleitoral nos meios de comunicação existe há 60 anos e vem ficando cada vez mais desigual e antidemocrática. Com a reforma eleitoral aprovada em 2017, nove partidos devidamente legalizados ficaram sem ter nenhum acesso ao horário eleitoral, em todos os níveis. São “ocultados” no processo eleitoral e a imensa maioria dos eleitores não tem a menor possibilidade de conhecer as propostas e os candidatos desses partidos. É o caso do PCO, PCB, PSTU, UP, DC, PRTB, PMN, PMB e Agir.

A Lei eleitoral, aprovada pela maioria direitista do Congresso Nacional, garante o monopólio do tempo de propaganda para os partidos tradicionais da direita. É uma campanha eleitoral superrápida, de apenas 45 dias, em um País de dimensões continentais como é o Brasil e com mais de 156 milhões de eleitores. Isso, obviamente, impede que a

maioria dos candidatos e partidos possa sequer apresentar suas propostas à população. Há também inúmeras restrições à propaganda e o financiamento da campanha com uma divisão de recursos do fundo eleitoral que favorece as grandes máquinas partidárias. Enquanto há partidos que recebem centenas de milhões de reais e ainda têm patrocínio de capitalistas, outros, como o PCO, recebem uma mísera quantia de menos de R\$20 mil por candidato inscrito.

Os que receberam os maiores recursos do Fundo Eleitoral foram o União Brasil: R\$782,5 milhões; PT: 503,4 milhões; MDB: 363,2 milhões; PSD: 349,9 milhões; PP: 344,8 milhões; PSDB: 320 milhões; PL: R\$ 288,5 milhões PSB: 268,9 milhões; PDT: 253,4 milhões; Republicanos: 242,2 milhões; Pode-mos: 191,4 milhões; PTB: 114,5 milhões; Solidariedade: 113 milhões e PSOL: 100 milhões. Os nove partidos sem tempo de TV, tinham previsão de receber apenas R\$ 3,1 milhões cada e, até o fechamento desta edição, o PCO e o PMB eram os únicos partidos que não tinham seus recursos liberados pelo TSE.

Toda esta situação evidencia que o processo eleitoral, para ser democrático, precisaria passar por profundas mudanças. Caso contrário, continuará sendo marcado por arbitrariedades que, no final, beneficiam as candidaturas da burguesia, escondendo os candidatos da esquerda do eleitorado.

Nicarágua expropria jornal imperialista

Em um país fortemente atacado pelo imperialismo americano, que evita de todas as formas deixar prosperar países oprimidos que defendam sua soberania, a Nicarágua confiscou nesta semana o golpista jornal ‘La Prensa’, que é o principal jornal imperialista que defende a queda do governo democrático de Daniel Ortega. Além das atividades golpistas, o jornal foi acusado ainda de fraude e lavagem de dinheiro, acusações que não são divulgadas na imprensa monopolista e aliada ao imperialismo, atitude esta que não seria a mesma se o governo fosse pró-EUA e a imprensa de oposição fosse nativa. Assim como na Nicarágua, esses ataques ocorrem

também na Venezuela, em Cuba, no Equador, na Bolívia, no Brasil, na Argentina e demais países americanos.

O local onde funcionou o ‘La Prensa’, um jornal com 95 anos de existência, será agora a sede de um centro cultural, chamado de “Centro Cultural e Politécnico José Coronel Urtecho”, que será administrado pelo Instituto Nacional Tecnológico (Inatec).

O governo nicaraguense também inaugurou, após o fechamento do jornal golpista, a “Casa da Sobreraria”, que ficará na antiga sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), que fora expulsa do país em abril deste ano. A Nicarágua anunciou sua saída da OEA, essa instituição a serviço da opressão imposta aos oprimidos

pelos Estados Unidos da América, em novembro de 2021. A saída se deu depois que a OEA não reconheceu a eleição de Ortega, que já venceu nas urnas quatro pleitos seguidos contra seus adversários. Quando a burguesia perde seguidas eleições, chovem denúncias de corrupção, ditadura e crimes contra os direitos humanos praticados pelos vencedores. No caso da Nicarágua, por retaliação, os órgãos da imprensa pró-imperialista, que são tradicionais aliados de ditaduras submissas aos EUA, começaram a atacar o governo de Daniel Ortega, que se manteve implacável diante desses organismos quinta-colunas, inimigos do povo nicaraguense, que, apesar das manipulações e violências do imperialismo, mantém-se firme

e apoio as atitudes do governo soberano de Ortega. É preciso denunciar os ataques que o governo nicaraguense sofre há mais de uma década e defender toda a luta dos povos oprimidos contra a opressão imperialista, que sabota todos os países pobres do continente americano. Quem bater asas em direção a um governo popular e soberano será alvo desses abutres dos patrimônios nacionais.

A imprensa livre e democrática, sob administração popular, que defenda de fato os interesses nacionais, tem que prevalecer, não essa do tipo ‘La Prensa’ e demais órgãos hegemônicos e antidemocráticos que minam governos e preparam o campo para futuros golpes de Estado.

CORRENTE SINDICAL NACIONAL CAUSA OPERÁRIA

CONTATOS:

(11) 98344-0068 (11) 996617-6178 (11) 98567-5847



ESCOLHA DOS EDITORES

Operário

Lula, o candidato da guerra dos trabalhadores contra os golpistas

Simone Tebet é a candidata da terceira via, do centrão, e é o rumo para a derrota dos trabalhadores



Tebet querendo ser a 3^a opção preferencial do imperialismo. As ruas não vão aceitar isso. – Foto: Reprodução

Aacirrada campanha para presidente em 2022 está longe de ter seu desfecho perceptível para qualquer dos concorrentes e os políticos. Sempre na frente mas com toda campanha de imprensa tentando derubar sua candidatura está o Lula (Luiz Inácio Lula da Silva).

As pesquisas encomendadas davam larga vantagem para ele, mas com o passar do tempo e da intensidade de campanha contra sua possível eleição, dizem as tais pesquisas que a diferença está diminuindo.

As últimas divulgadas atribuem ao Lula 44%, para o Bolsonaro 36%, para Ciro 9% e Simone Tebet 4%. E ainda divulgam que a diferença do Lula para o Bolsonaro caiu de 11% para 8% em relação à última apuração.

Depois do golpe de estado contra Dilma Rousseff assistimos aos ferozes ataques neoliberais contra os direitos dos trabalhadores, primeiro com Michel Temer, um dos arquitetos do golpe e aliado do imperialismo, e na sequência com Bolsonaro, que se beneficiou do golpe. O neoliberalismo iniciado na era FHC nos anos 80 passados continua vigente e mais violento ainda.

O decadente capitalismo monopolista precisa fazer isso para manter seus lucros crescentes, e a consequência disso é o acirramento da luta de classes, polarizando a tendência política nos extremos da direita e da esquerda. Isso é inevitável, não tem como ser evitado e quando muito pode ser amenizado mas trará ainda maiores perdas para os trabalhadores.

Como quem perde sempre são os trabalhadores, depois de certo limite a revolta bate e é um saí de

baixo sem tamanho. O órgão mais sensível do corpo é o bolso, como diz o velho ditado. A raiva vem sem uma canalização adequada e politicamente construída, por falta de clareza das direções da classe que não orientam os trabalhadores, levando a que muitos se desloquem à direita e outros à esquerda.

A luta de classe é a luta de quem pode mais chorar menos e o poder está com o estado capitalista imperialista, fortemente armado e organizado. Os trabalhadores só podem contar com sua organização para enfrentar esse poder, e sem direções competentes não conseguem se organizar e discernir corretamente.

Isso faz com que muitos acabam se deslocando politicamente para a direita, por isso o Bolsonaro conseguiu se eleger, enquanto que Lula foi impedido de concorrer por processos sem base legal. A justiça colaborou e muito para a eleição do Bolsonaro.

Nesse processo a população trabalhadora e o povo só vê a radicalização como meio para barrar tantas perdas. Gritando o tempo todo, nas ruas e nas redes sociais, para tentar evitar mais perdas, e assim mais dias menos dias a coisa avança para um confrontamento direto e reto colocando abaixo toda a estrutura do estado. Em algum momento isso irá acontecer de fato.

Não será por palavras ou discursos que se irá convencer os milhões de trabalhadores que passam fome, não tem emprego, saúde, educação e moradia, que devam aceitar essa situação de penúria, que tende a aumentar, e assim aceitar passivamente passar por tudo isso.

Dessa forma o discurso da Simone Tebet (MDB-MS) na entrevista da propaganda eleitoral de 2022 para

o jornal golpista O Globo, Valor e CBN, dizendo que vai acabar com a polarização é um verdadeiro escárnio, pois para isso seria necessário aumentar o número de empregos e dos salários e acabar com o teto de gastos que só se aplicam à área social, mas continua gastando com as empresas e bancos. Além de anular as reformas trabalhistas e previdenciárias.

Ela alega que a polarização entre Lula e Bolsonaro é devido à falta de programa de governo deles, e esconde o fato que é o empobrecimento gigantesco do povo trabalhador a origem disso.

Se por um lado sua promessa de acabar com a polarização não surte efeito para a classe trabalhadora, pelos motivos acima expostos, ela sinaliza aos donos do poder imperialista que está disposta a ser a terceira via compatível com os interesses deles e não dos trabalhadores. E com isso entra em disputa direta com Ciro Gomes (PDT-CE) para ser a queridinha do imperialismo. Ele está em terceiro lugar nas pesquisas enquanto ela está em quarto lugar.

E é exatamente por isso que ela é contra a polarização. Essa polarização inevitável concentra os votos nos extremos da esquerda e da direita, deixando ela, opção da terceira via compatível com os interesses do imperialismo, fora do páreo juntamente com Ciro Gomes, outra possibilidade, embora mais remota que ela própria, ao que parece.

Ela se diz liberal na economia, apesar de não ser contra o teto de gastos. É favorável às privatizações, mas com critérios. O papel do estado é garantir o futuro, mas não especifica de qual classe social, dos trabalhadores ou dos empresários,

já que são interesses conflitantes. Ela diz na entrevista que esta é uma campanha curta, mas sim polarizada. Que estamos com medo e votando em um para não ter o outro. A campanha é dos extremos e é aí que ela quer se apresentar, como alternativa. “Da terceira via?”

Na questão de invasões de terras indígenas na Amazônia se posicionou contra as invasões dos dois lados e a favor de toda demarcação das terras indígenas, e que é através da lei com moderação, diálogo e equilíbrio que se deve resolver a questão.

Lembrando que ela é uma das maiores proprietárias de latifúndio do MS, onde estão sendo dizimadas várias etnias indígenas e pequenos agricultores por pistoleiros, PM e a força de segurança nacional, expulsando eles de suas terras e conforme denunciado pelo candidato ao governo de MS, Magno Souza, indígena verdadeiro, alegando que ela é uma grande inimiga dos povos indígenas.

Durante a entrevista cita que a reforma do ensino médio do Temer não está concluída e que vai completar. Quanto ao orçamento secreto, que garante ao presidente gastar bilhões durante as eleições em emendas parlamentares sem citar o parlamentar, ela não é contra e que vai dar mais transparência aos gastos.

E assim ela diz querer acabar com a polarização, soltando mais dinheiro para obras e as empreiteiras que a farão, deixar as terras indígenas na mesma situação que se encontra, com mortes diárias de indígenas e pequenos produtores rurais. Essa política tende a manter e até piorar a situação da polarização, então isso é só “conversa para boi dormir” e tentar convencer os latifundiários, banqueiros e todo o imperialismo que ela é uma alternativa para eles.

E é nas ruas que os trabalhadores e o povo darão a resposta a ela. Com fortes mobilizações e com intensa polarização, dos pobres contra os ricos, que mesmo na gigantesca crise e decadência do sistema capitalista continuam aumentando significativamente os lucros, e como sempre às custas da fome e miséria do povo trabalhador.

É por isso que a polarização não terá fim, enquanto não acabar o pior sistema de opressão que a humanidade já desenvolveu. Acumula muita riqueza de um lado e muita fome e miséria do outro. Assim não é possível continuar, precisamos dar um basta nisso tudo. Às ruas companheiros, até a vitória sempre.

ELEIÇÕES

Entrevista

"Defendemos que o povo tenha o direito de se armar"

Reproduzimos aqui a entrevista com Vinícius Paixão, candidato a Governador de Goiás

Na última terça-feira, 23 de agosto, [Vinícius Gomes da Paixão, candidato](#) a governador de Goiás pelo [Partido da Causa Operária \(PCO\)](#), foi entrevistado pelo portal POPULAR e pela rádio CBN. Leia a entrevista abaixo.

Por que pautas nacionais no seu plano de governo?

Dentro do PCO, a gente considera que o Brasil tem um desenvolvimento muito desproporcional. O nosso Estado, como o nosso partido enxerga, continua muito atrasado. O desenvolvimento é muito desproporcional. E uma coisa que o partido defende, por exemplo, é que a ênfase na questão da Amazônia e da Petrobras, do fortalecimento da Petrobras com o objetivo de construir mais refinarias, e retomar aquilo

que o PT, o governo do PT, do presidente Lula, de uma forma um tanto quanto tímida, de fato fez, que foi alavancar o desenvolvimento dessa empresa. A gente acha que Goiás só vai se desenvolver se a gente passar por uma articulação nacional de recursos. Isso envolve uma luta nacional muito árdua contra os ditames do imperialismo, que é aquela velha explicação que a esquerda sempre dá, a questão do Banco Mundial, da financeirização do orçamento público a favor dos grandes interesses desses setores aí. A gente defende que o orçamento do Estado depende, essencialmente, de ser uma ferramenta para o desenvolvimento.

O senhor em relação a Enel defende o quê?

É, tem a probabilidade da Enel sair e entrar uma empresa nova. A gente defende a estatização como outros partidos de esquerda, como vêm apresentando. Mas, estatizar

só por estatizar não significa nada, até porque antes era uma porcaria também. Então, o que o PCO defende é que estatize, mas crie os conselhos de controle popular de discussão com a comunidade, e crie uma máquina de comunicação para que possa regular esse serviço e discutir essas contradições. O que o goiano ganhou com essa privatização? É difícil pensar diferente, porque o povo foi roubado desde quando foi feita essa privatização, é uma empresa italiana. Ela vai fazer remessa para onde? Para o exterior. Qual o sentido disso aí?

O PCO tem defendido, nos últimos tempos, o armamento da população, a liberdade de expressão a qualquer custo, mesmo que se comentam crimes, e o fim do Supremo Tribunal Federal (STF). São pautas que os bolsonaristas, os mais radicais, defendem. Essa

aproximação do discurso de um partido que se coloca como de esquerda com essa pauta bolsonarista, como é que o senhor avalia?

São três assuntos, né? Assim, existe a aproximação do discurso, mas o conteúdo é bem diferente. Eu vejo dessa forma. Essa questão do direito ao armamento é um problema ligado à autodefesa, então não é apenas no sentido ligado a essa perspectiva da defesa do patrimônio pessoal, que é muito a ênfase dos bolsonaristas, mas é do direito de organização de defesas em grupos. Exemplo, os grupos indígenas que são extremamente atacados pelo latifúndio. A gente defende sim que grupos oprimidos tenham o direito de se armar, todos os grupos.

O senhor tem arma?

Não, não tenho arma.

Então são grupos específicos, não é armamento geral? Por que o plano de governo fala em armamento da população para autodefesa em todos os casos?

Assim, eu não tenho arma em casa, eu não tenho domínio né da arma, do armamento. Isso precede a própria necessidade de usar a arma de fogo. Quer dizer, eu defendo o meu direito e o direito da população como legítima defesa, também, como autodefesa. A gente é comunista, a gente não é esquerdista. A gente pertence a uma linha bem diferente dessa esquerda aí que acha que vai derrotar o fascismo com panelaço. Isso aí não tem condição. A esquerda, praticamente, desistiu do 7 de Setembro. Agora, o Dia da Independência, os bolsonaristas podem ir e a gente vai no dia 10 de setembro?

E dos outros temas, a liberdade de expressão e o Supremo?

É, a teoria do partido em relação a liberdade de expressão é que ela tem que ser irrestrita. Quer dizer, o que acontece hoje em dia é que tudo vira incitação, você fala uma coisa, você tá incitando, isso vai ter um efeito cascata terrível. A gente, evidentemente, não vai sair aí atacando gratuitamente as pessoas, histericamente. Até porque o bolsonarista acaba sendo caracterizado por isso. A reação tem que ser feita do ponto de vista político, do ponto de vista do esclarecimento. Agora, o que fizeram com o PCO foi sacanagem. A gente chamou lá o cidadão, o careca lá de cabeça de ovo. Usou umas palavras de baixo calão até para dar ênfase, né. Mas, o PCO é um partido que tem muito mais conteúdo político do que isso. Aí, o Alexandre de Moraes colocou o PCO no inquérito das fake news.

O PCO entrou no inquérito das

fake news porque o perfil do partido estava fazendo ataques ao Supremo, inclusive defendendo a extinção do Supremo, o que é contra a Constituição, e também falando em fraudes nas urnas na eleição do Lula, sem nenhuma comprovação. Assim, a gente não sabe de nada. Mas, a gente tem a suspeita de que existe falibilidade nas urnas eletrônicas. Mas, as urnas foram santificadas nos últimos dois anos aí. São invioláveis, né. São totalmente confiáveis, aí você não podia falar nada ou expressar nada em qualquer sentido contra isso aí. Existe a polêmica, a gente tem suspeitas. Agora, qual que é o problema de ter uma suspeita sobre determinado tipo de coisa? A pessoa tem que ter o direito de suspeitar.

A extinção do STF seria baseada nisso?

É, mas aí é que tá o problema né?! O PCO sempre defendeu, a gente defende, por exemplo, o fim do sistema bicameral e a construção do sistema monocameral. Fim do Senado, porque o Senado é constituído por ex-governadores, é uma estrutura que a gente considera muito arcaica. A gente defende o fim dessa instância, e a gente sempre defendeu que o STF precisasse ser dissolvido, que os membros sejam eleitos por voto direto pela população. A gente não é alienígena, não é ET. Esse modelo existe em países na Europa, nos Estados Unidos, onde membros do judiciário são eleitos. A nossa dissolução é que se monte uma junta judiciária, da terceira instância, que sejam pessoas eleitas. E a gente não concorda com os bolsonaristas quando falam que foi o PT que colocou os ministros no STF. Até porque o PT governava por acordo, o famoso centrão. Então, o que ele colocou foi fruto dessa negociação para buscar administrar as relações junto do Congresso.

Se Lula fez esses acordos com o centrão, que o PCO condena, e se Lula não tem também essas mesmas pautas do PCO, porque o PCO está apoiando a candidatura do ex-presidente Lula?

Por que a gente apoia o Lula? Porque do jeito que as coisas estão dentro da esquerda brasileira, é a última liderança popular histórica da classe trabalhadora. A gente não concorda com muito daquilo que o Lula fala, não concorda com muito daquilo que o PT faz. A gente discorda dos métodos de luta, a gente discorda de quase tudo. Mas, ele é uma liderança política histórica, ele é um líder operário histórico. Então, ele tem um profunda relação com o movimento operário.

Na área econômica, o senhor propõe a redução do preço do litro da gasolina em 50%. De que forma isso é possível?

A questão do aumento do preço do combustível não tem nada a ver com o ICMS, até porque o ICMS não passou por aumentos ou por reajustes significativos nos últimos dez anos. O que mudou foi a política de paridade de preço do petróleo em relação ao valor do dólar, no mercado externo. Então, a gente precisa quebrar essa política de pareamento que leva ao aumento do lucro que beneficia os acionistas da Petrobras. Então, a gente acha que isso aí não tem nada a ver com abaixar ICMS.

O POPULAR publicou pesquisa Serpes que mostra que mais de 28% do eleitorado goiano se diz de direita. Considerando isso, e o apoio em nível nacional do PCO ao PT, por que aqui não houve uma união da esquerda também?

É complicado né?! Porque aí a gente tem que enumerar os partidos e as políticas que eles levam adiante. Por exemplo, a UP e o PCB não estão apoiando o Lula no primeiro turno. A gente apoia o Lula desde antes de ele ser preso. Então, já tem esses dois problemas aí né?!

E com o PT?

O PT, em Goiás, foi atrás do Gustavo Mendanha, foi atrás do Marconi. Para a gente o que vale muito mais é a organização da luta dos trabalhadores, é a mobilização. A gente acha que o mais importante é fortalecer a consciência da classe trabalhadora, para fazer um enfrentamento ao tamanho das contradições que temos que lidar com elas.

A sua chapa aqui é composta por seu pai e por sua mãe. O PCO e o senhor não conseguiram mobilizar outros trabalhadores para compor essa chapa?

Eram as pessoas que estavam mais perto, então a gente optou por elas. Então, a gente achou mais interessante fazer esse tipo de trabalho, e foi o trabalho mais fácil também. Esse negócio aí de ser chapa familiar é meio clichê né, porque o Ronaldo Caiado ele vem de uma família de coronéis do século 19.

Mas a esquerda costuma criticar isso.

A gente acha que convencer os parentes é uma coisa positiva, até porque a gente não vai ser eleito mesmo, a gente também não está coligado com ninguém, a gente também não quer cargo, a gente não quer a boquinha, a gente não quer mamar no Estado. E convencer a família é até mais difícil do que convencer um estranho.

POLÍTICA

Arbitrariades

Perseguição aos empresários bolsonaristas é pretexto à censura

Não podemos aplaudir esse tipo de arbitrariedade, temos que defender princípios

Na última terça-feira (23), a Polícia Federal, sob mandato do [Supremo Tribunal Federal](#), cumpriu mandados de busca contra empresários que, em um grupo no WhatsApp, teriam defendido um golpe de Estado no Brasil caso [Lula](#) vença as [eleições](#) deste ano.

Ademais, a ordem, dada por Alexandre de Moraes, também autorizou a quebra de sigilo bancário e telemático (relativos à comunicação) dos alvos, bem como bloqueou suas respectivas redes sociais.

A decisão de Moraes tem como base um pedido da Polícia Federal no âmbito do Inquérito das Milícias Digitais que mira, supostamente, organizações responsáveis pela disseminação de *fake news*, bem como supostos ataques às “instituições democráticas do estado de direito”.

O direito medieval dos tribunais

Segundo a própria Polícia Federal, justificando sua atuação, os empresários estariam enquadrados no crime previsto no artigo 359-L no Código Processo Penal, que diz:

“Tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais”, diz trecho do artigo citado pela PF.

Todavia, qual teria sido a ameaça grave dos empresários? Fundamentalmente, eles apenas expuseram as suas opiniões, não cometendo nenhum crime concreto. Pois, uma coisa é pegar em armas e ameaçar fechar, de maneira física, determinado poder constitucional. Outra, completamente diferente, é expor bravatas em uma rede social que é, inclusive, fechada.

Antes, é uma acusação que se baseia nos crimes de opinião que, sustentados sobre o argumento da “intenção”, procuram criminalizar as próprias palavras. Toda-
via, como determinar, de maneira concreta, determinada intenção? Simplesmente impossível, o que, por sua vez, abre o espaço para que o que valha seja a interpretação de determinado juiz.

É exatamente a mesma coisa que os chamados “crimes de ódio”. São acusações baseadas na intenção que determinado elemento tinha ao expor determi-



Temos ainda mais um episódio da cruzada contra os direitos democráticos. – Foto: Reprodução

nada opinião. Algo que, segundo essa doutrina jurídica medieval, influenciaria, incitaria as pessoas a tomarem medidas odiosas contra outros.

Mais uma vez, como determinar o que engendrou determinado comportamento? A psiquê humana é profundamente complexa ao ponto de que é afetada por processos intangíveis ao ser humano. Nesse sentido, são acusações, também, subjetivas.

Ninguém pode ser condenado ou investigado porque conversou com outras pessoas a respeito de determinados assuntos, principalmente em um grupo privado. Finalmente, falar não é crime e, nesse sentido, falar sobre golpe não é o mesmo que tentar um golpe.

A imprensa burguesa tenta frear Moraes

Segundo apuração da *Folha de S. Paulo*, a decisão de Alexandre de Moraes, que atendeu ao pedido da Polícia Federal, teve como única prova – assim como o processo da PF – uma reportagem do jornal *Metrópoles* que denunciava as mensagens.

“Nenhuma outra diligência preliminar foi realizada antes de o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) autorizar as me-

didas de busca e apreensão”, escreve a *Folha*.

Além disso, o mesmo jornal reproduziu a opinião de “advogados consultados” que dizem que veem a operação de Moraes “com ressalvas”.

“A menos que haja maiores elementos ainda não divulgados, avançou as medidas determinadas pelo ministro Alexandre como excessivas. Penso que seria suficiente, como ponto de início, a tomada de depoimento dos envolvidos”, diz a advogada Raquel Lima Scalcon, professora de direito penal da FGV Direito SP.

Até mesmo Marco Aurélio Mello, ex-ministro do STF, criticou, nesta quarta-feira (24), a operação em questão. Segundo o ex-decano, “Eu achei muito perigoso [a operação] e não atende aos interesses nacionais”.

Ou seja, a própria burguesia, por meio da imprensa burguesa, critica o que considera como “ativismo judicial” por parte de Moraes no caso dos empresários, assim como o fez à época da inclusão do PCO no Inquérito das *Fake News*. Em outras palavras, procuraram colocar um freio na atuação de Moraes que pode, inclusive, se voltar contra alguns setores da própria burguesia como ocorreu com Trump, nos Estados Unidos, por exemplo.

Um expediente autoritário contra a esquerda

A política da burguesia de comer pelas beiradas é consagrada e, nos últimos meses, tem sido muito bem sucedida no sentido de se aproximar de seu alvo final: a esquerda. Em relação aos crimes de opinião, especificamente, vemos uma investida cada vez mais agressiva aos direitos democráticos do povo. O que começou como ataques a figuras bolsonaristas isoladas, como Daniel Silveira e Allan dos Santos, tornou-se um inquérito que bloqueou todas as redes sociais do Partido da Causa Operária (PCO) e, agora, ameaça a própria legalidade do Partido.

Por esse ângulo, a operação do STF contra tais empresários bolsonaristas é ainda mais um episódio da incursão do judiciário aos direitos democráticos que, inevitavelmente, vai se voltar contra a esquerda. E mais: tem como objetivo final a candidatura de Lula para que o golpe de Estado se aprofunde no Brasil. No final, não adianta aplaudir ilegalidades simplesmente porque estão sendo cometidas contra nossos adversários políticos. É preciso se ater a princípios, princípios que, no caso do marxismo, são completamente avessos à censura e, de maneira geral, a todos os ataques contra as liberdades individuais do povo.

HISTÓRIA

Revolução Francesa

27/08/1789: votada a Declaração dos Direitos do Homem

Documento surgiu durante a época do Iluminismo, importante linha de pensamento da Revolução Francesa

Na França, no dia 27 de agosto de 1789, a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do **Cidadão** foi votada e adotada como texto de referência quando o tema sob discussão são os **direitos humanos**.

A passagem do século XVIII para o século XIX foi de especial importância no desenvolvimento das sociedades contemporâneas ocidentais, tendo-se em mente que tais documentos, como a declaração em questão, expressam e balizam os ideais de homem, de sociedade, de direitos além de deveres, de uma maior força e poder político àqueles que, anteriormente, sob o jugo do teocentrismo medieval e das monarquias, não tinham direitos e ficavam fora da abrangência das leis. A Declaração dos Direitos do Homem marca o fim de uma era e o início de outra, mais centrada no homem, no indivíduo, no cidadão e na racionalidade.

O período, que na Inglaterra também ficou conhecido como *Age of Reason* – Era da razão – é marcado pelo desenvolvimento das ciências, como a matemática, a física, a mecânica necessária à industrialização das sociedades e suas economias, transformando, racional e metodologicamente, as formas de funcionamento e dinâmicas coletivas. O feudalismo, com sua economia agrária e servilismo é substituído pela paisagem urbana, bastante cruel e impiedosa, como bem retratam as personagens e enredos de Charles Dickens, que em suas obras vivem em uma época em que os pobres e

trabalhadores sofrem os efeitos das diretrizes racionais e iluministas fomentadas durante todo o século XIX.

A Revolução Francesa consolidou tendências iluministas que se originaram na parte mais esquerda dos revolucionários, como por exemplo, a questão das liberdades individuais e da liberdade de expressão. Neste sentido, sua importância na construção das sociedades contemporâneas é inegável. Muitas conquistas foram efetivadas a partir destes princípios que, aliás, também são fundamento de muitos pensadores e políticos de tendências liberais. Naquele momento, forças revolucionárias e forças liberais pareciam convergir na defesa das liberdades do homem, algo que não prosperou por muito tempo, mas que ainda resiste como discurso, séculos após sua publicação.

Hoje, pelo menos superficialmente, esses dois campos se opõem ferrenhamente em discursos, partidos e programas políticos de ideologias distintas. Em países como os EUA, os liberais, por mais à direita que se coloquem, por demagogia ainda são defensores das liberdades individuais, da liberdade de expressão, de propriedade, etc. A esquerda, por outro lado, seja nos EUA, seja na França ou no Brasil, em termos gerais, tem se colocado a favor da supressão das liberdades individuais, apoiando ações de censura às opiniões das pessoas.

Para compreender com mais clareza as relações profundas existentes entre a Revolução Francesa e a história brasileira, o Curso



Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. - Foto: Reprodução

Brasil: 500 anos de História – Uma Análise Marxista traz, em seu segundo Módulo, intitulado **O Império Tropical**, uma interpretação e análise dos fatos históricos e suas consequências no mundo contemporâneo. O curso,

ministrado pelo companheiro Rui Costa Pimenta, retoma suas aulas em breve através da plataforma desenvolvida para a Universidade Marxista. Para mais informações, visite: <https://universidademarxista.pco.org.br>

CAUSA OPERÁRIA TV (CANAL RESERVA)

24 HORAS EM DEFESA DOS TRABALHADORES

